



Arqueologia Histórica

**Escavações em Santos/SP e a
relação entre Arqueologia e
Educação Patrimonial**

Adriana Negreiros Campos

**Evento de Extensão
28/08/2018**

Como pensamos Arqueologia?

Pós-processualismo: interessa-se pelo indivíduo que está por trás do artefato.

Anos 80: Ian Hodder, Michael Shanks e Christopher Tilley.

- ✘ Papel social da Arqueologia e dos arqueólogos.
- ✘ Contexto social e histórico da produção de conhecimento.
- ✘ Cultura material: papel ativo
- ✘ Aproximação com grupos sociais: indígenas, mulheres, quilombolas, etc.
- ✘ Arqueologia Pública: uma arqueologia preocupada com as implicações políticas, com o cuidado com o patrimônio e com os direitos humanos.
- ✘ Contextos americanos e australianos: minorias que reivindicam o conhecimento do passado.
- ✘ Preocupação com a visão do outro, com a reflexividade.
- ✘ Passado traduzido, é uma ciência do presente.
- ✘ Subjetividade: interpretação e com a multivocalidade.



O que é Arqueologia Histórica?

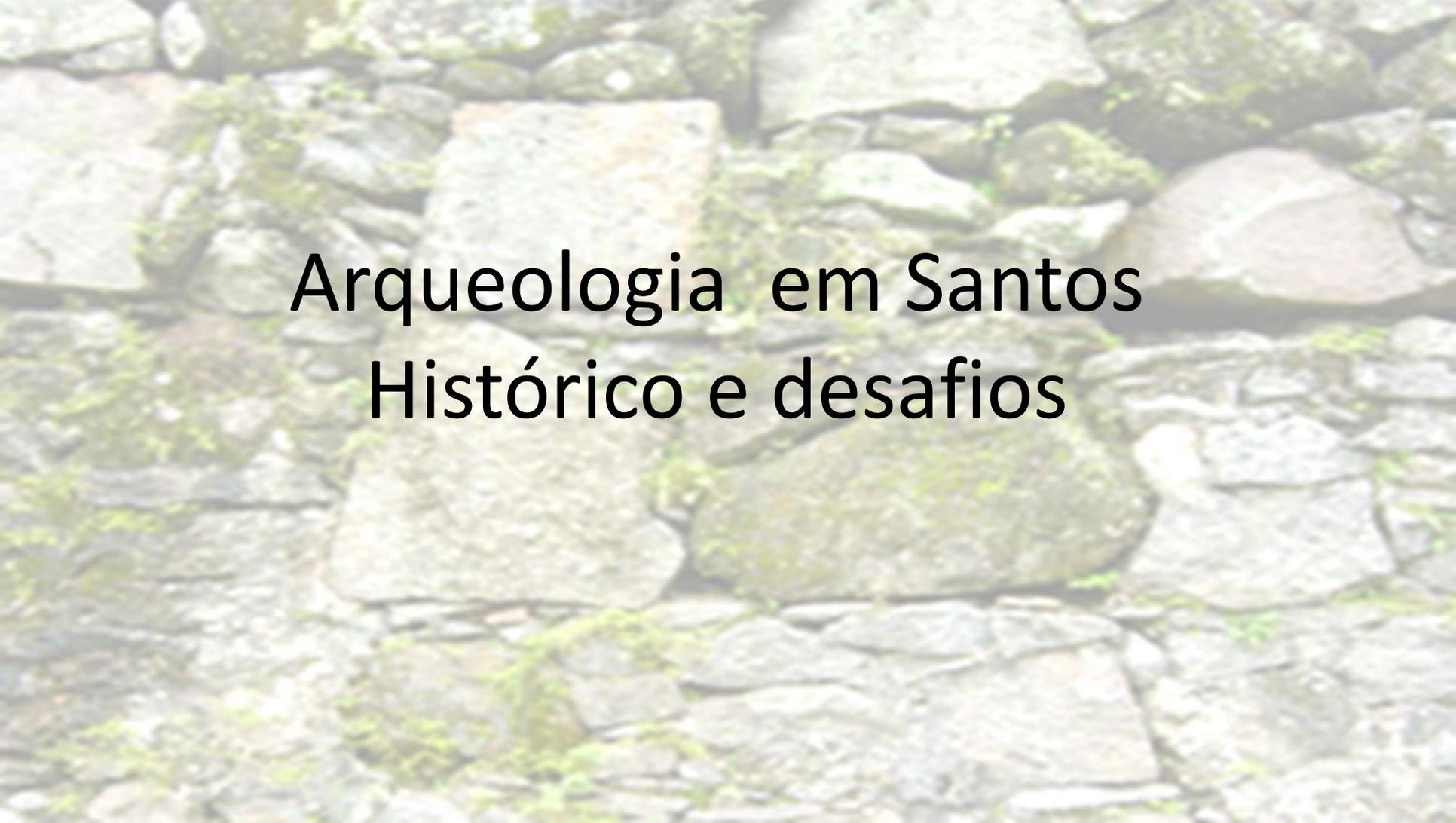
Estudo das sociedades com escrita. 5500 ac Mesopotâmia

Cultura material 2milhões e meio.

Estudo de um processo de formação do mundo Moderno, início do século XV, impactadas pelo colonialismo, capitalismo, eurocentrismo e modernidade. (SYMANSKI, 2014)

“Arqueologias históricas” (FUNARI, 2002).

“O que demarca o campo operacional da Arqueologia Histórica na América é justamente o colonialismo europeu” (LIMA).



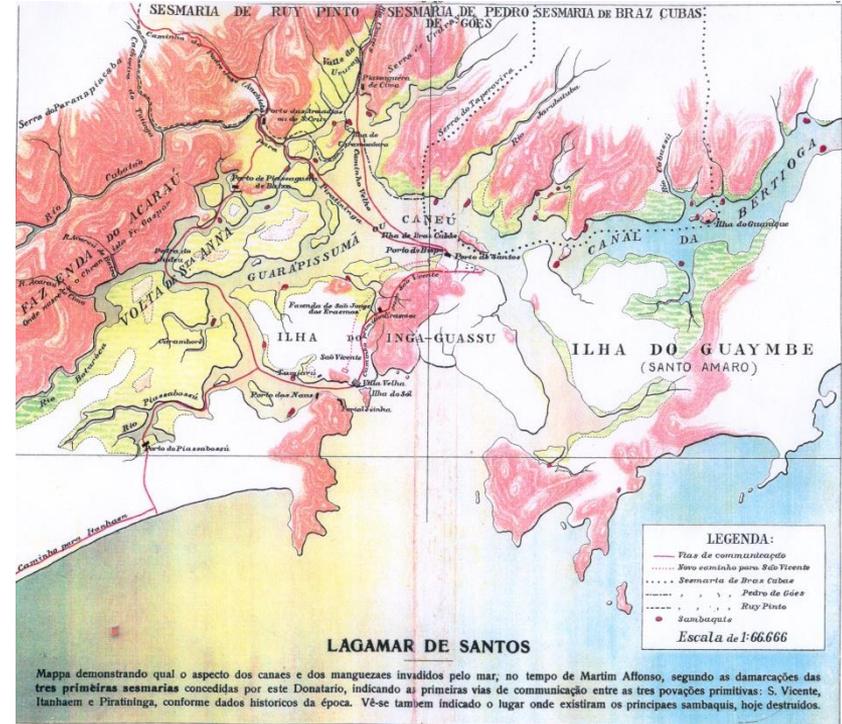
Arqueologia em Santos Histórico e desafios

Legislação

- Lei Federal nº. 3.924/61;
- Portaria IPHAN 007/88;
- Resolução CONAMA/001/86;
- Lei Municipal nº. 1917/91, art. 1º - indica a obrigatoriedade de se comunicar ao IPARQ – Instituto de Pesquisas em Arqueologia – a existência de projetos envolvendo imóveis situados em áreas com potencialidade arqueológica no Centro Histórico de Santos, para acompanhamento nos termos que dispões a
- Lei Municipal nº. 753/91 – cria o CONDEPASA, responsável pela proteção do patrimônio histórico e cultural de Santos;
- **Portaria (IPHAN), nº 230/2002:** Programa de Resgate Arqueológico: estudo da área, escavação, salvamento, laboratório, educação patrimonial, guarda e unidades de conservação.
- Resolução SMA (SP) nº. 34/03 – complementa a Portaria IPHAN nº. 230/02 – com relação ao acompanhamento arqueológico em áreas consideradas de importância histórica e arqueológica;
- Projeto de Lei/2007 : prevê a elaboração de um mapa arqueológico do Centro Expandido de Santos.

Primeiros estudos arqueológicos em Santos

- Frei Gaspar de Madre de Deus (1715-1800) "Memórias para a História da Capitania de São Vicente, 1797.
- Benedito Calixto: mapeamento dos sambaquis e documentação sobre a História da Baixada Santista.
- As pesquisas arqueológicas retornam na década de 60/XX com pesquisas no Engenho dos Erasmos. (1996 e 2003).



AMARANTE, Cristiane Eugenia da Silva. **Refletindo sobre musealização**: um encontro entre público e arqueologia marítima em Santos. 2014. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.71.2014.tde-14052014-120829. Acesso em: 2018-08-27.

Engenho São Jorge dos Erasmos

- Anos 60: tombamento e intervenção do SPHAN.
- 1996: Margarida Andreatta/Museu Paulista.
- 2003: José Luiz de Moraes.
- 2006: Base Avançada.



Foto publicada no suplemento *A Escolinha* do *Diário Oficial* de Santos, 8/4/1971.
<http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos114.htm>



A arqueóloga Margarida Andreatta, da USP, que coordena a pesquisa. 1996. <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0133f.htm>



Fonte: IMAGENS DA REDESCOBERTA: PERSPECTIVAS EDUCATIVAS EM TORNO DE UM MONUMENTO QUINHENTISTA. Por Sílvia Cordeiro, 2003. MAE USP - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

E a história continua... Anos 80 e 90.

- Manifestação sobre obras na Praça da República: ossadas.
- Praça Mauá: banheiro público.
- Igreja do Rosário.
- Receita Federal (Igreja da Graça).
- IPARQ (1992).



Rua Santo Antônio, vista desde junto à Rua do Sal, em foto de Militão Augusto de Azevedo

Foto: coleção Arnaldo Aguiar Barbosa/IPHAN, reproduzida no livro *Santos e seus Arrabaldes - Álbum de Militão Augusto de Azevedo*, de Gino Caldatto Barbosa (org.), Magma Editora Cultural, São Paulo/SP, 2004

A cultura material do Outeiro de Santa Catarina

- Marco de fundação da cidade de Santos.
- 1906 o imóvel é cedido a PMS.
- Tombado pelo CONDEPHAAT em 1985 e pelo CONDEPASA em 1990.
- Imóvel ocupado até 1991.
- Resgate arqueológico ocorre entre 1991 a 2000.



Casa Acastelada do Outeiro de Santa Catarina, no início dos anos 1990, deteriorada e aguardando recuperação IN

<http://memoriasantista.com.br/?p=2247> Acesso em 4.07.2018

Ampliação da linha do bonde turístico do centro de Santos - 2008-2009

Arqueólogo responsável: Manoel Gonzalez

Estruturas evidenciadas:

- Cadeia de Santos (1697).
- Igreja da Misericórdia.
- Pátio da Igreja do Carmo.
- Cemitério da Igreja do Rosário.



<https://diariooficial.santos.sp.gov.br/edicoes/inicio/download/2008-08-07>



Casa de Câmara e Cadeia, em foto de [Militão Augusto de Azevedo](#)

(álbumen com 11,0 x 17,3 cm. Acervo Instituto Moreira Salles)

Imagem reproduzida no livro *Santos e seus Arrabaldes - Álbum de Militão Augusto de Azevedo*, de Gino Caldatto Barbosa (org.), Magma Editora Cultural, São Paulo/SP, 2004



www.artefatocultural.com.br/portal/index.php?secao=colunistas_completa&id_noticia=828&subsecao=132&colunista=Manoel%20Gonzalez

Mapa do Centro
Histórico Expandido
de Santos
2009 – Centro de
Estudos Regionais em
Pesquisas
Arqueológicas
Manoel Gonzalez



Figura11: Detalhe do mapa dos sítios arqueológicos do Centro Expandido de Santos. Autor: Manoel Mateus Gonzalez a pedido do CONDEPASA

Fonte: Processo – Prefeitura Municipal de Santos n° 77618/2008-43, do CONDEPASA (Conselho de Defesa do Patrimônio de Santos).

Fonte: AMARANTE, Cristiane Eugenia da Silva. **Refletindo sobre musealização**: um encontro entre público e arqueologia marítima em Santos. 2014. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.71.2014.tde-14052014-120829.

Acesso em: 2018-08-27.

**Lista complementar aos 34 sítios arqueológicos
mapeados anteriormente**

1. Sítio CODESP
2. Sítio da Barca
3. Sítio Armazéns Gerais do Porto de Santos
4. Sítio Galeria Submersa Rio Nossa Senhora do Desterro
5. Sítio Largo Senador Vergueiro
6. Sítio Porto do Valongo
7. Sítio Monumento à Brás Cubas
8. Cemitério do Paquetá
9. Sítio Hospedaria dos Imigrantes
10. Sítio Torre de Saneamento de Esgoto Saturnino de Brito
11. Sítio Cemitério dos Protestantes
12. Sítio Bacia do Mercado
13. Sítio Ruínas da Ilha Barnabé
14. Sítio Vila Sândi
15. Sítio Vila Diana [Ilha Diana]
16. Sítio das Neves/Ruínas do Engenho do Rio Quilombo/Engenho da
Madre de Deus
17. Sítio Casa das Caldeiras
18. Sítio Antiga Elevatória de Esgotos III
19. Sítio do Galpão de 1892
20. Galeria “Dois Rios”
21. Engenho Patinga

Problemas:

Dados incompletos;
Predominância do Centro;
Dificuldade de acesso às
informações;
Entre outros.

Arqueologia de Contrato (2005)

- Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos. O programa é desenvolvido desde março de 2008 pela DOCUMENTO, em parceria com a Codesp. Obras da Avenida Perimetral e Obras de Dragagem e Derrocamento no Porto Organizado de Santos.(CODESP).
- Scientia Consultoria : Obras da CONGÁS/ 2006.

Ler

mais: <https://www.arqueologiapublica.com.br/e-book/>

Educação Patrimonial

“ Trata-se de um **processo permanente e sistemático** de trabalho educacional **centrado no Patrimônio Cultural** como **fonte primária de conhecimento** e enriquecimento individual e coletivo.”

Maria de Lourdes Parreiras Horta ,Museóloga, Doutora em Museologia pela Universidade de Leicester, UK.

Histórico

Educação para o patrimônio: primeiros museus.

Museu Nacional: Roquette Pinto. Seção de Assistência ao Ensino e a *Revista Nacional de Educação*, publicada de a 1932 a 1934.

SPHAN/IPHAN.

Escola Nova: estudos do meio. Educação tradicional: documento escrito.

Educação Patrimonial como metodologia X campo de conhecimento.

Museus inovadores.

Educação Patrimonial conservadora.

Educação Patrimonial: capital humano, saber local e formação de identidades múltiplas.



Fotos: ANC.

Nossas experiências



Roteiro Arqueológico

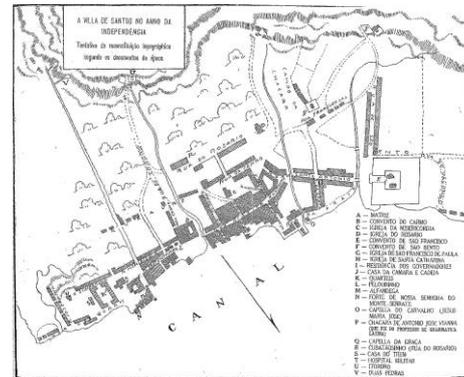
Percepção do espaço: análise de mapa e maquete do Centro de Santos em 1822.



Alunos observem e comparem mapa e maquete.
Foto: ANC.



Comparação entre o ontem e o hoje.
Foto: CEA.

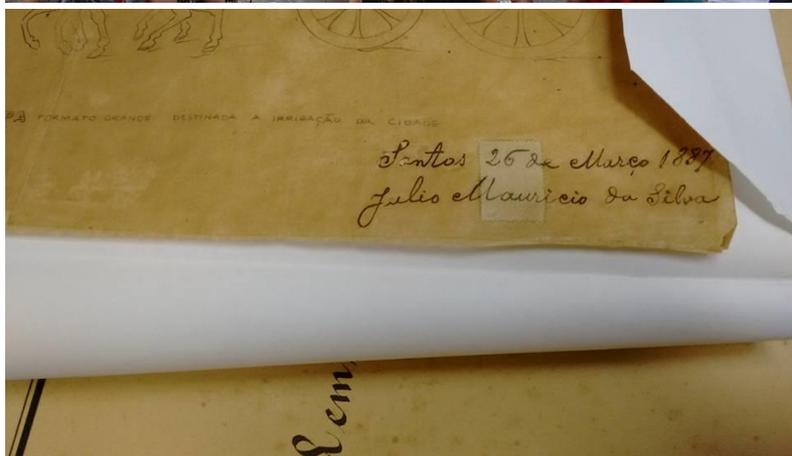
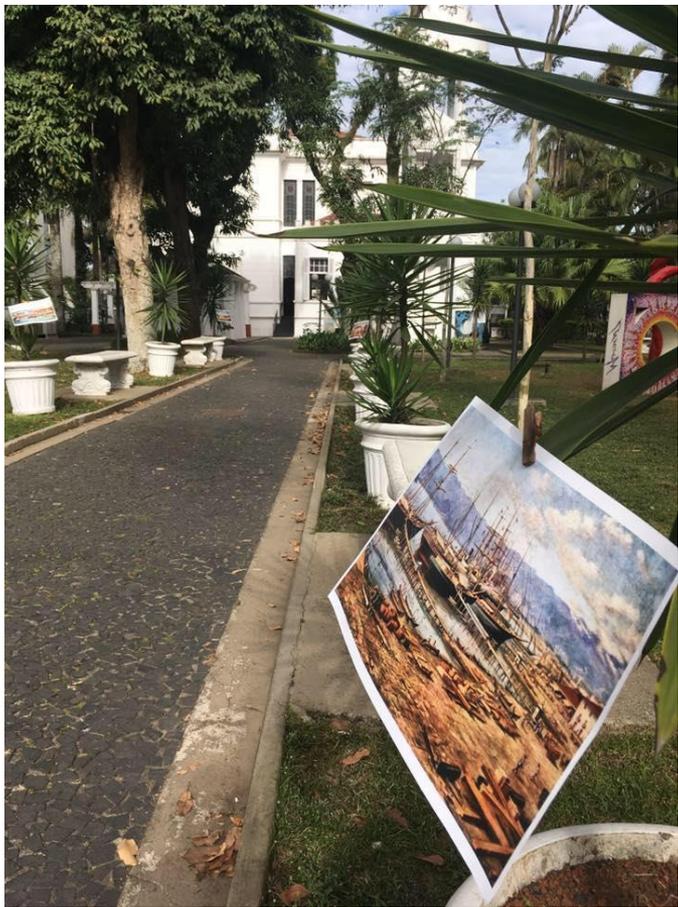


Santos – 1822

Fonte:

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/mapa07bg.htm>





Engenho dos Erasmos

- Ações educativas: 2004.
- Abordagem arqueológica, ambiental e histórica.
- Formação de professores.



Oficina de Arqueologia



OFICINA DE ARQUEOLOGIA 31/08/2015

QUE ARTEFATO É ESSE?

DE QUE MATERIAL

ONDE E COMO FOI FEITO?

- NO ENGENHO NA EUROPA
 NA FÁBRICA MANUALMENTE

QUEM USAVA?

- OS EUROPEUS
 OS INDÍGENAS
 OS NEGROS

PARA QUE FOI FEITO? QUAL A SUA UTILIDADE?

- PARA COMER PARA CORTAR
 PARA GUARDAR COISAS OUTROS.....
 PARA BRINCAR

O QUE VOCÊ FARIA SE ENCONTRASSE UM ARTEFATO ARQUEOLÓGICO?

- JOGARIA FORA LEVARIA PARA UM MUSEU
 GUARDARIA EM CASA VENDIA PARA UMA LOJA

O QUE MAIS GOSTARIA DE SABER SOBRE O ARTEFATO ARQUEOLÓGICO?

Porto Maravilha

PRINCIPAIS OBRAS

- Elevado da Perimetral demolido
- Museu de Arte do Rio (MAR)
- Museu do Amanhã
- Via Binário do Porto e Túnel Rio 450
- Via Expressa e Túnel Prefeito Marcello Alencar
- Nova Orla Conde
- Veículo Leve Sobre Trilhos
- 70 km de vias reurbanizadas e 650.000 m² de calçadas refeitas
- 700 km de redes de infraestrutura urbana reconstruídas (água, esgoto, drenagem)
- 17 km de novas ciclovias
- 15.000 árvores





Fotos: ANC.

Controle na Alfândega do Rio de africanos escravizados recém chegados. Johann Moritz Rugendas, 1822-1825

SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAIS DO VALONGO

O Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, protegido pela Lei Federal 3924/61, é considerado o mais importante vestígio material fora da África do tráfico atlântico de africanos escravizados, expressando material e simbolicamente um local que representa um registro da ação criminoso contra a humanidade. Em 2013, foi reconhecido como sítio de memória do Projeto Rota do Escravo - Resistência, Liberdade e Patrimônio, da UNESCO.

Estima-se que, nos mais de 300 anos de tráfico, cerca de quatro milhões de africanos escravizados desembarcaram em portos brasileiros, sendo mais da metade pelo Rio de Janeiro. Só no Valongo, calcula-se que tenham passado cerca de um milhão.

VALONGO WHARF ARCHEOLOGICAL SITE

MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO DA OBRA DE REFORÇO ESTRUTURAL DO CAIS EXISTENTE ENTRE OS ARMAZÉNS 12A A 23, NA MARGEM DIREITA DO PORTO DE SANTOS



Monitoramento do Cemitério do Paquetá.
Estruturas do Canal 1.
Estação de Saneamento Saturnino de Brito.



MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO DA OBRA DE MELHORIA DO SISTEMA VIÁRIO DE SANTOS, TRECHO ENTRE O CANAL 4 À PONTA DA PRAIA, NA MARGEM DIREITA DO PORTO DE SANTOS, SP.



Desafios

Educação Patrimonial seja de fato apropriada pelos envolvidos.

Arqueologia seja pública de fato.

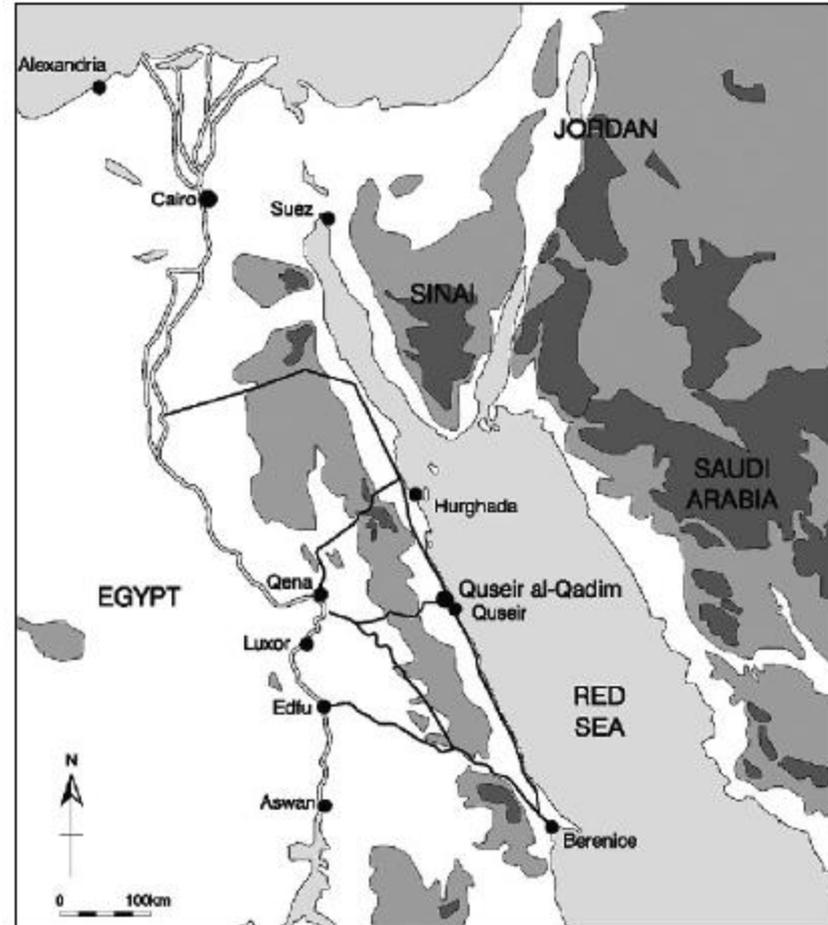
Integração arqueologia/escola.

Criação de Museus.

Retorno dos bens arqueológicos para seus lugares de origem.

Projeto Arqueológico Comunitário Quseir, Egito. Moser Stephanie

- Comunicação e colaboração entre arqueólogos e representantes da comunidade.
- Emprego e treinamento de pessoas da localidade.
- Apresentação Pública: Museologia.
- Entrevistas e História Oral.
- Educação: organização das visitas, materiais pedagógicos, recursos digitais.
- Fotografia e vídeo.
- Controle do merchandising e do turismo: souvenirs e economia local.



Vídeo Projeto de Educação Patrimonial “Brasil, crianças e culturas”

2015 e 2016, com os alunos dos 4^o anos
da UME Auxiliadora da Instrução e Prof^a
Maria Luiza Alonso.

2018 – UME Cidade de Santos e UME
Pedro II.

Contatos

Adriana Negreiros Campos

adrianacampos@santos.sp.gov.br

13 991651391

Bibliografia

- AMARANTE, Cristiane Eugenia da Silva. *Refletindo sobre musealização: um encontro entre público e arqueologia marítima em Santos*. 2014. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.71.2014.tde-14052014-120829. Acesso em: 2018-08-27.
- BESSEGATO, Mauri Luiz. *Patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas*. Santa Maria: UFSM/LEPA.
- BINFORD, L.R. A tradução do registro arqueológico. *Em busca do passado*. Lisboa, Europa/América. 1991.pp28-36.
- CARTAS Patrimoniais. *Caderno de Documentos n. 3*. Brasília: MEC/ Iphan, 1995.
- CHILDE V.Gordon. *O que aconteceu na História*, Arqueologia e História, Zahar Editoras, 1977 pp. 9-29.
- FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Ática, 1988.
- HIRATA, E. F.; DEMARTINI, C. M. C.; ELAZARI, J.. *Dédalo*, S.Paulo, 27: 11-46, 1989.
- HORTA, M. de Lourdes, GRUNBERG, Eveline e QUEIROZ MONTEIRO, Adriana. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.
- JAMESON JR., & Baugher, S. (Eds).2007 Past mJ.Heets present. Archaeologist patterning with museum curators, teachers and community groups. *New York, Springer*.
- KARNAL, Leandro(org). *História na sala de aula: conceitos, práticas e instrumentalização do conhecimento* **propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- LIMA, Janice Shirley Souza. *Educação Patrimonial na área do Projeto Serra do Sossego, Canaã dos Carajás*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2005.
- LOPES, Margaret. A favor da desescolarização dos museus. *Educação & Sociedade*, São Paulo, n.40, p.443-455, 1991.
- MARSHALL, Y. 2002. *What is Community Archaeology?* World Archaeology, (32): 2, 211-219.
- MENESES, Ulpiano T. B. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. *Ciências e Letras*, Porto Alegre, 27: 91-101, 2000.
- MOMIGLIANO, A. *As raízes da historiografia moderna*. Bauru, Edusc, 2004.Cap. 3. O surgimento da pesquisa antiquária, PP. 85-118.
- MOSER, S. 2003 . Community archaeology in Quseir, Egypt. Comunidade arqueologia Quseir, Egipto. In L.Peers (ed.) *Museums and Source Communities*. London: Routledge. Em Pares L. (org.) *Museus e Comunidades Fonte*:. Londres, Routledge. pp.208-226. pp.208-226.
- NEVES, E. G. 2006 *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- ARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997..
- RENFREW, Colin; Paul Bahn. 1996. *Archaeology. Theories, Methods and Practice*. London, Thames & Hudson.
- SYMANSKI, L. C. P. . Arqueologia ? antropologia ou história? Origens e tendências de um debate epistemológico. *Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia* , v. 2, p. 10-39, 2014.
- TAMANINI, Elizabete. Museu, Arqueologia e o público: um olhar necessário. In: FUNARI, Pedro Paulo A. (org.). *Cultura material e arqueologia histórica*. Campinas (SP): UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998. p. 179-220. (Idéias, 1)
- TRIGGER, Bruce. 2004. *História do Pensamento Arqueológico*. São Paulo, Odysseus.